



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PICUÍ-PB A PARTIR
DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO IFPB**

JOSÉ SILVANO DE SOUSA LIMA

CAMPINA GRANDE- PB
2015

JOSÉ SILVANO DE SOUSA LIMA

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PICUÍ-PB A PARTIR
DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO IFPB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

ORIENTADOR: Prof. Dr. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE- PB
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

L732t Lima, José Silvano de Sousa.
As transformações socioespaciais na cidade de Picuí - PB a partir da implantação do campus do IFPB / José Silvano de Sousa Lima. – Campina Grande, 2015.
27 f. : il. color.

Artigo (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".

Referências.

1. Geografia Urbana - Picuí (PB). 2. Transformações Socioespaciais - Picuí (PB). 3. Campus IFPB - Picuí (PB).
I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 911.3:316.422(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CGEO

BANCA EXAMINADORA DE: JOSÉ SILVANO DE SOUSA LIMA

**TÍTULO: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE
PICUÍ-PB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO
IFPB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ARTIGO CIENTÍFICO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Curso de Licenciatura em Geografia**

Campina Grande (PB), 13 de novembro de 2015.



Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (UFCG) (Orientador)



Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho (UFCG) (examinador)



Prof. Ms. Eduardo Ernesto do Rêgo (UFPB) (examinador)

LIMA, José Silvano de Sousa. **AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE PICUÍ-PB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DO IFPB** 27 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2015.

RESUMO

Muitas cidades de pequeno porte e interioranas conseguem demonstrar relativo dinamismo quando recebem determinado tipo de impulso. No ano de 2008 a cidade de Picuí foi contemplada com um campus do IFPB. Este fator serviu de impulso para que a cidade demonstrasse variadas transformações socioespaciais, tornando-a mais dinâmica economicamente. Assim, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar as transformações socioespaciais na cidade de Picuí- PB a partir da implantação do Campus do IFPB. Além disso, é de interesse conhecer a importância da implantação deste campus e sua relação com o crescimento urbano da cidade. Busca-se também, identificar as formas estruturais criadas após sua chegada e evidenciar quais as mudanças mais sentidas na cidade após a implantação do campus. As transformações oriundas após a chegada do campus da Instituição Federal, foram notadamente mais sentidas no que tange a infraestrutura imobiliária, financeira e comercial de Picuí. Nota-se que a zona urbana de Picuí não demonstrava as características que se mostram hoje em comparação a época anterior a chegada do IFPB. Assim, tal qual foi o caso de Picuí, o fator determinante IFPB foi suficiente para gerar todas as transformações em sua zona urbana.

Palavras-Chave: Picuí; Campus IFPB; Transformações socioespaciais.

ABSTRACT

Many small sized cities and inland are able to demonstrate relative dynamism when they receive particular type of impulse. In the year 2008 the city of Picui was contemplated a campus IFPB. This fact served as the impulse for which the city demonstrate various socio-spatial transformations, rendering it more dynamic economically. So, this study has the main objective analyze the socio-spatial transformations in the city of Picui- PB as from the implementation of Campus IFPB. Moreover, it is of interest to know the importance of implementing this campus and its relationship with the urban growth of the city. It also seeks to identify the structural forms created after his arrival and highlight that the most felt changes in the city after the implementation of campus. The transformations arising from after the arrival of the campus of the Federal Institution, they were the transformations arising from after the arrival of the campus of the Federal Institution, were particularly more felt in regard to real estate infrastructure, financial and commercial of Picui. It is noticed that the urban area of Picuí does not show the features that today show in comparison to earlier time's arrival IFPB. Thus, such as it was the case of Picuí, the determining factor IFPB was enough to generate all transformations in its urban area.

Keywords: Picui; Campus IFPB; Socio-spatial transformations.

1. INTRODUÇÃO

A importância que muitas cidades de pequeno porte vem tendo nos dias atuais é considerável, sendo assim de relevante no contexto histórico em que vivemos. Vários desses conglomerados urbanos passam a atrelar razoável dinâmica quando impulsionados por algum tipo de fator. As pequenas cidades, por si só, já possuem seus próprios aspectos que as tornam dinâmicas, sejam eles econômicos, sociais ou culturais. Logo, no Brasil e em muitos outros lugares há a incidência de regiões urbanas que conseguem passar por transformações socioespaciais diversificadas.

Concomitantemente, as cidades de grande porte, tais como São Paulo e Rio de Janeiro são tidas como macro polos de importância nacional, tendo em vista o seu grau de influência para com as demais áreas urbanas. Outras áreas metropolitanas tais como Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza, entre outras são consideradas polos regionais no contexto urbano do país. (LEMOS et al. 2000). Estas cidades possuem uma enorme influência em comparação com outras cidades de médio e/ou pequeno porte, isso denota como zonas urbanas podem vir a ser vieses para influenciar seus entornos. Sobre isso Soares (2007, p. 468) diz:

O termo pequena cidade denota para os senso comum como núcleos que abarcam um número reduzido de pessoas. As cidades, em relação ao seu tamanho populacional, possuem divergências de classificação, pois essas localidades exercem funções no chamado sistema urbano, mesmo que limitados, considerando-se a verdadeira experiência da vida urbana.

Inúmeras cidades do Brasil podem passar por alguns processos que as levam a ter relativas transformações em diferentes âmbitos. Dependendo de qual processo uma cidade venha a sofrer, as mudanças atreladas a esse processo podem ser diversificadas. Cidades pequenas e interioranas também podem demonstrar, mesmo que seja em menor grau, transformações de cunho estrutural urbano ao passo que recebem alguma influência de fatores tidos, muitas vezes, como exteriores. Assim, é possível perceber mudanças sistemáticas em uma cidade pequena, quando a mesma recebe um novo impulso, seja ele qual for. Por sua vez, observar tal fenômeno é de suma importância no contexto urbano atual.

Como exemplo de uma cidade interiorana e de pequeno porte, a cidade de Picuí-PB, enquadra-se como uma área urbana que sofreu variadas transformações em decorrência da chegada de um dos campus do IFPB. Isso acarretou mudanças estruturais em sua configuração urbana. A cidade recebeu o campus do Instituto Federal de Educação no ano de 2008, impulsionando demasiadas transformações de cunho estrutural e economicosocial.

Em Picuí também, independente do seu tamanho populacional, verifica-se uma manutenção das relações econômicas, políticas e sociais com outros centros. Isso por que na atualidade é comum ver que os centros locais e/ou cidades de pequeno porte constroem seu próprio poder de influência. Nessa perspectiva, ao receber o campus do IFPB, a cidade pôde manter e construir a sua característica de cidade de relativa importância em sua localização.

Logo, pressupõe-se que Picuí é também uma cidade local, com dinamismo típico de uma pequena cidade. Passou por transformações diversificadas através do impulso que recebeu nos últimos anos com a chegada do campus do IFPB em 2008. A dinâmica gerada em Picuí depois que o campus do Instituto foi instalado, evidencia o fato de que determinadas cidades de pequeno porte também podem vir a ter variadas mutações urbanas, desde que tenham ou recebam alguma influência como fator de destaque.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar as transformações socioespaciais na cidade de Picuí- PB a partir da implantação do Campus do IFPB. Além disso, é de interesse conhecer a importância da implantação deste campus e sua relação com o crescimento urbano da cidade em destaque. Busca-se também, identificar as formas estruturais criadas após a implantação deste Instituto Federal de Ensino e evidenciar quais as mudanças mais sentidas na cidade após a implantação do campus.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, num primeiro momento, foram levantadas fontes bibliográficas que abordam o tema urbano e regional, tais como Santos (2008), Soares (2007), Lemos (2000), etc., autores estes que tratam sobre o âmbito urbano como um todo. Outras fontes foram buscadas, estas contendo informações referentes ao IFPB, presentes em documentos específicos da própria instituição, além de dados do IBGE que contém informações relevantes sobre as cidades. Assim, os mesmos serviram de aporte para o andamento da pesquisa, como um todo. Em seguida, numa nova etapa, esta, com ida a campo, o intuito foi evidenciar e constatar quais os impactos e as formas estruturais mais visíveis criadas na cidade de Picuí, em decorrência da implantação do instituto.

2. CIÊNCIA, TECNOLOGIA, ENSINO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

No atual momento e contexto histórico que se encontra o mundo são nítidas as mudanças ocorridas e vividas dentro da sociedade contemporânea. Essas mudanças, na maioria das vezes, refere-se ao grande desenvolvimento da ciência como um todo nas últimas décadas. Aliada a fatores de suma importância, a ciência evoluiu e ainda está em constante evolução ao passo que se propaga trocando relações mútuas com a tecnologia, aliada também

a fatores que são refletidos nos variados aspectos, em especial referência na produção do espaço geográfico, trazendo fatores relevantes dentro da geografia. O desenvolvimento centrado na ciência e tecnologia (C&T)¹ tem alavancado variadas mudanças de cunho global em várias áreas, inclusive no âmbito da geografia.

É possível perceber grandes transformações ocorridas no meio geográfico. Mudanças perpassadas em vários sentidos, principalmente na relação ciência e técnica. Juntas, conseguiram se desenvolver de um modo jamais visto anteriormente, em comparação a épocas mais remotas, como séculos passados. Hoje é possível ver que a ciência e a tecnologia ampliam o olhar sobre o globalizado. Nessa ótica, variados são os aspectos que demonstram essa mudança, principalmente na forma como o espaço é produzido.

De acordo com Aranha e Martins (1992, p. 45), “A partir do final da Idade Média surge uma nova concepção a respeito da importância da técnica. Antes desvalorizada, ela torna-se o instrumento adequado para transformar o homem em "mestre e senhor da natureza".” Ver-se claramente que o homem, no decorrer da história, já se submete a importância da técnica. Ele pôde instrumentalizá-la para assim dar início ao processo de desenvolvimento de suas práticas e conseqüentemente tendo um reflexo disso no aprimoramento da ciência, aliada ao desenvolvimento das variadas técnicas.

Segundo HABERMAS (1983, p. 330), com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, houve uma cientificização da técnica e, nesse processo, o desenvolvimento tecnológico passou a depender de um sistema institucional no qual conhecimento técnico e científico são interdependentes. É válido salientar que esse processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento entre ambas se deu ao longo do tempo, vindo a ter mais notoriedade nas últimas décadas, nas quais ciência e técnica vem tendo uma constante interligação mútua.

Nessa ótica, Santos (2014, p. 19) nos diz o seguinte: “Porém já sabemos que nossa época ampliou uma revolução global não totalmente acabada, mas cujos efeitos são perspectiveis em todos os aspectos da vida.” O progresso científico e técnico tem papel fundamental nas transformações ocorridas no planeta. Isso por que a ciência da atualidade tem decisivos papéis no tangente à produção do espaço. Por um lado, a ciência em si, no contexto atual que vivemos, se tornou uma força produtiva e, por outro lado, o saber do homem é indispensável no processo produtivo, em que se vê claramente que o homem com o seu saber aliado a ciência possibilita uma nova perspectiva ao meio científico-tecnológico, tendo efeitos, assim como nos diz Santos, nos variados setores da vida.

¹ Adotamos a sigla C&T para designar Ciência e Tecnologia ao longo do texto deste trabalho.

Em referência ao papel da ciência e tecnologia nas mudanças globais cabe ressaltar que esse papel é nítido no âmbito social. Sobre isso, Pinheiro et al (2007, p. 73) assinala:

Sendo assim, precisamos de uma imagem de ciência e tecnologia que possa trazer à tona a dimensão social do desenvolvimento científico-tecnológico, entendido como produto resultante de fatores culturais, políticos e econômicos. Seu contexto histórico deve ser analisado e considerado como uma realidade cultural que contribui de forma decisiva para mudanças sociais, cujas manifestações se expressam na relação do homem consigo mesmo e os outros.

Vemos que a C&T se inter-relaciona paulatinamente com o meio em que está inserida, o contexto atual alimenta ainda mais a disseminação no âmbito social, C&T andam juntas e, como dito anteriormente, tem um forte papel nos dias atuais justamente por ter um viés direcionado ao meio social, dimensionado e condicionado para trazer mudanças diversificadas no desenvolvimento científico, bem como direcionar uma abordagem para o campo do ensino/aprendizagem. Sobre isso Angotti e Auth (2001, p. 19), nos diz o seguinte:

Relações sociais em tempo de incertezas são, de um lado, determinantes para o desenvolvimento da C&T; de outro, são atingidas por esse desenvolvimento e nos desafiam a criar estratégias adaptativas e a buscar novas possibilidades no campo do ensino/aprendizagem.

O desenvolvimento da ciência e tecnologia (C&T) vem tomando uma dimensão e uma proporção significativa nos últimos tempos. Isso se deu e se dá justamente pelo fato de que o conhecimento atrelado a C&T passou a tomar forma a partir do momento em que a ciência e a interdisciplinaridade, com a tecnologia, se faz presente na alfabetização, ou seja, no ensino propriamente dito. Logo, o ensino vem tomando parte e se inteirando com a C&T de forma significativa, porém, segundo inúmeros autores, esse processo deveria ser bem mais significativo já que ainda anda em passos lentos.

Ainda sobre isso os autores Borrero (1990) e Mitcham, (1990) *apud* Angotti e Auth (2001, p. 23) dizem:

Estudos de CTS têm atribuído um papel importante para os aspectos históricos e epistemológicos da ciência e a interdisciplinaridade na alfabetização em ciência e tecnologia. Eles indicam a necessidade de explorar os conhecimentos sob um caráter mais amplo, tendo uma reflexão crítica imbrincada, embora vejam a dificuldade disso acontecer na prática. É preciso contrastar as visões oficiais presentes nos sistemas de ensino e constituir uma fonte de visões alternativas para o ensino.

O termo CTS² está associado à relação que a C&T tem com a sociedade e a sigla significa Ciência-Tecnologia-Sociedade. Na abordagem dada ao assunto é nítido que a sociedade tem tido uma relação mais íntima com a C&T nos últimos tempos, fazendo com que a sigla CTS venha ganhando maiores usos. A sociedade parte aqui como pressuposto que

² CTS: Ciência, Tecnologia e Sociedade

abrange também as trocas relacionais entre ensino e C&T, representadas através de um crescimento sistemático da relação entre sociedade e C&T.

Logo, de acordo com a perspectiva dos autores citados anteriormente, é possível fazer uma reflexão considerável sobre o papel e a abrangência que a ciência, ligada a tecnologia, está tendo nos últimos tempos em toda sociedade, especialmente no que tange ao ensino. A conexão cada vez mais frequente do ensino à C&T tem se estabelecido constantemente nas últimas décadas. Isso por que com o desenvolvimento da ciência como um todo e também do desenvolvimento tecnológico. Há uma necessidade, podemos dizer, por parte da ciência, de buscar uma maior interação com a sociedade, já que a tecnologia influencia grandemente a mesma, seja em qual sentido for.

Dentro da educação é importante que haja uma maior explanação sobre ciência e tecnologia e, para isso, o estudo de CTS serve como uma ponte para levar maiores reflexões acerca do conhecimento científico, aliado a tecnologia à educação. Segundo HOFSTEIN, AIKENHEAD e RIQUARTS (1988, p. 358) apud Santos e Mortimer (2000, p. 136) CTS pode ser:

Caracterizado como o ensino do conteúdo de ciências no contexto autêntico do seu meio tecnológico e social, no qual os estudantes integram o conhecimento científico com a tecnologia e o mundo social de suas experiências do dia-a-dia. A proposta curricular de CTS corresponderia, portanto, a uma integração entre educação científica, tecnológica e social, em que os conteúdos científicos e tecnológicos são estudados juntamente com a discussão de seus aspectos históricos, éticos, políticos e socioeconômicos (LÓPEZ e CERESO, 1996).

A educação aliada a C&T vem se propagando, de forma considerável, nos últimos anos. A exemplo disso, o ensino tecnológico tem sido bastante promissor, isto por que o desenvolvimento científico e tecnológico vem sendo um fator de destaque nos dias atuais. Logo, aliar ensino à tecnologia é de sumo interesse no contexto atual que o mundo se encontra. Assim, propostas curriculares de CTS integram claramente educação científica, tecnológica e social, onde há a junção do conhecimento científico com o conhecimento tecnológico.

Nessa perspectiva, é possível notar que essa relação entre a ciência com a participação da tecnologia, e também do ensino, está diretamente conectada com o fato de que a própria ciência, em função do conhecimento tecnológico, busca se desenvolver cada vez mais através da sua inserção no ensino como um todo. Nesse sentido, viu-se nas últimas décadas uma expansão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, representada em especial com a criação de Institutos Federais de Educação em diversas partes do território brasileiro. Isso

mostra o contexto do ensino/aprendizagem refletindo a inter-relação com a ciência e a tecnologia.

De modo mais abrangente, a ciência se interliga ao meio tecnológico consideravelmente e que, por sua vez, depende cada vez mais de conhecimentos científicos, ou seja, há uma paridade mútua entre ambas. E também, pode-se perceber que, na atualidade, há uma interligação entre sociedade-tecnologia-ciência-ensino. As consequências dessa interação são perceptíveis na produção do espaço, através de mudanças consideráveis em todos os níveis da sociedade.

A produção do espaço está condicionada com as mudanças envoltas na ciência e no desenvolvimento tecnológico. Logo, o espaço reflete as transformações ocorridas no contexto técnico científico. Santos (2014, p. 42) aponta que: “O fenômeno humano é dinâmico, e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado.” Ou seja, o espaço habitado, para esse autor, passa por transformações de cunho quantitativo e qualitativo, levando em consideração o intenso dinamismo do fenômeno humano que, de forma direta e indireta, está condicionado com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ao passo que o homem age nos diferentes espaços.

Na medida que a ciência e a tecnologia evoluem, se especializam, se concretizam em suas relações mutuas com a sociedade e, conseqüentemente, com o ensino. Há variados reflexos nos variados espaços. Sobre isso, Santos (2008, p. 48) diz:

A ciência, a tecnologia e a informação estão na base de todas as formas de utilização e funcionamento do espaço, da mesma forma que participam da criação de novos processos vitais [...]. Os espaços, assim requalificados, atendem sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade, e desse modo são incorporados plenamente as correntes de globalização.

Uma das principais mudanças sentidas em um espaço está relacionada às modificações estruturais, ou seja, o espaço, por estar em constante modificação pelo homem, consegue refletir essas mesmas ações antrópicas de forma considerável. Os diferentes atores, assim como assinala Santos (2008), são responsáveis por trazer essas mudanças de acordo com seu nível técnico científico informacional.

Por sua vez, o desenvolvimento e evolução da ciência e da tecnologia, trouxe consigo também a multiplicação e espacialização de redes de ensino ligadas ao contexto da C&T. Isso é evidenciado ao passo que o acesso a essas redes educacionais, mais notadamente exemplificadas através dos Institutos Federais de Educação, é multiplicado dentro da

sociedade. Sua expansão, no Brasil, na última década teve relativo destaque, demonstrando assim um maior acesso à educação tecnológica, frente a décadas anteriores.

2.1. O IFPB e sua expansão pelo território paraibano

De acordo com dados coletados na página do site do MEC³, a criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi sistemática na última década. Isso por que houve um investimento maciço, por parte do governo federal, em relação à expansão da educação, como um todo, em grande parte do território brasileiro. O MEC considera a expansão da Rede Federal como instrumento de política voltado para as 'classes desprovidas', se configurando nos dias atuais como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

De acordo com dados disponíveis na página do MEC na internet, os fatores para o desenvolvimento das instituições de educação profissional no Brasil se deu na década de 1980, quando o cenário econômico e produtivo se estabeleceu e o desenvolvimento de novas tecnologias, agregadas à produção e à prestação de serviços, crescia. Para atender a essa demanda, as instituições de educação profissional puderam diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta.

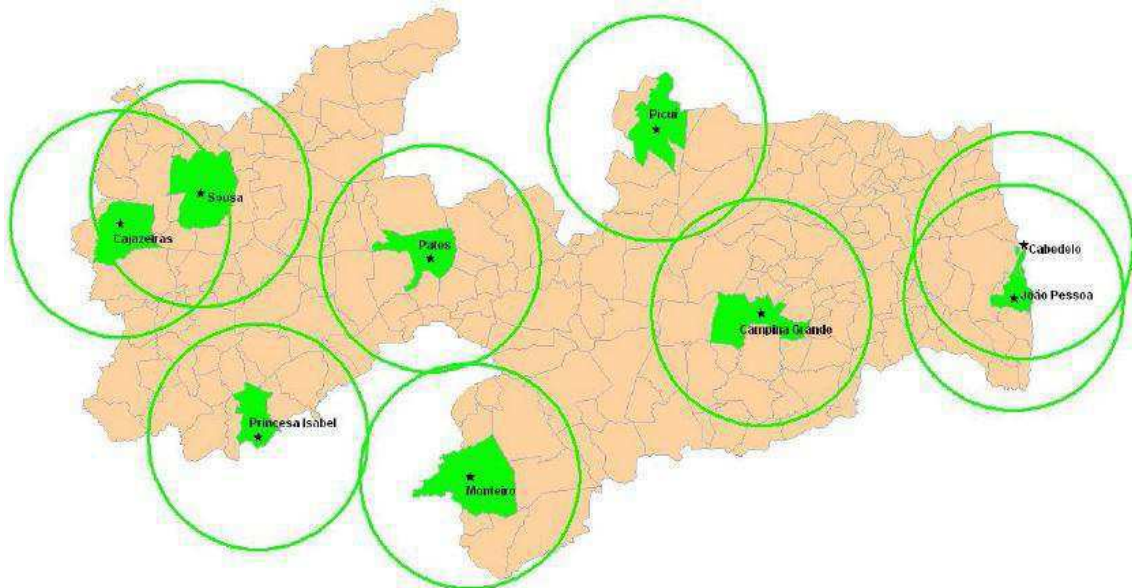
Ainda em relação ao histórico dos Institutos, disponível na página do MEC, no dia 29 de dezembro de 2008, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 escolas agro técnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir desse momento, houve uma descentralização considerável no território brasileiro, com a criação de inúmeros campus distribuídos em todos os estados brasileiros, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas e cursos de pós graduação.

A Paraíba foi um dos Estados do Brasil que teve uma expansão considerável de Institutos Federais. O atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba tem mais de cem anos de existência, tendo sua sede estabelecida na capital João Pessoa. Ainda como Escola Técnica Federal da Paraíba, no ano de 1995, a Instituição interiorizou suas atividades por meio da instalação da Unidade de Ensino Descentralizada de Cajazeiras – UNED.

³ Ministério da Educação e Cultura

Já no ano de 2007, a Cidade de Campina Grande e Cabedelo foram contempladas com um campus, cada uma, do então Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba - CEFET-PB. Nesse sentido, a Instituição passou por um relativo processo de crescimento e expansão abrangendo cidades de diversas partes do território paraibano. Até o ano de 2010, contemplado com o Plano de Expansão da Educacional Profissional - Fase II⁴ - do Governo Federal, o Instituto implantou mais cinco Campi no estado da Paraíba, abrangendo cidades consideradas polos de desenvolvimento regionais, como Picuí, Monteiro, Princesa Isabel, Patos e Cajazeiras. Compondo assim, com os Campi de Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa e Sousa, mostrados na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Abrangência do IFPB no Estado



Fonte: Fonte: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) IFPB

Dessa maneira, o IFPB abrange João Pessoa e Cabedelo, no Litoral; Campina Grande no brejo e Agreste; Picuí no Seridó Oriental; Monteiro no Cariri; Patos, Cajazeiras, Souza e Princesa Isabel na região do Sertão. Exercendo participação nas áreas profissionais das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

⁴ Política de investimento em educação do Governo Federal tendo o objetivo de expandir a Educação Profissional no território brasileiro, sendo dividida em etapas ou fases.

2.2. A implantação do campus do IFPB na cidade de Picuí – PB

O processo de implantação do campus do Instituto Federal da Paraíba na cidade de Picuí envolveu variados atores, especialmente aqueles relacionados a fatores políticos. A intenção de trazer um campus do IFPB para a cidade de Picuí, partiu, inicialmente da vontade política do prefeito constitucional Rubens Germano Costa, gestor de 2 mandatos na cidade de Picuí (entre 2005 a 2012). O referido prefeito, em suas atribuições, mostrou interesse em trazer um campus do IFPB ao contatar a deputada federal Fatima Bezerra⁵ do Estado do Rio Grande do Norte. Esta, natural da cidade de Nova Palmeira, cidade vizinha a Picuí, o que contribuiu para que ela lutasse em prol da implantação do IFPB no Seridó Paraibano.

O então prefeito da época, Rubens Germano, da cidade de Picuí, procurou a referida parlamentar para que esta intervisse com uma possível implantação de um campus do Instituto Federal na cidade. Assim, a parlamentar passa a trabalhar em prol da chegada de um campus no município de Picuí, aliada a suas interlocuções políticas em Brasília. Ao passo que o processo de busca se dava, a então deputada conseguiu que houvesse um estudo de viabilidade na cidade de Picuí, para que fossem feitas as análises necessárias sobre a necessidade de um Instituto Federal no município.

Sendo assim, o resultado do intenso interesse, por parte da deputada federal e do então prefeito da época, foi sentido com o anúncio da chegada do IFPB à Picuí, no ano de 2008. Por sua vez, o Campus Picuí foi criado em 2008, juntamente com outros nove campi, dentro do território paraibano, instituídos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicado no DOU Nº 253, de 30 de dezembro de 2008.

De acordo com a política de expansão da educação profissional no Brasil, houve diferentes fases para a expansão de Institutos Federais pelo território brasileiro. A implantação do campus de Picuí relaciona-se a fase II dessa expansão, onde, muitos municípios nordestinos receberam a chegada da educação profissional e tecnológica. O Quadro 1 a seguir refere-se, em números, sobre a distribuição de Institutos por região no Brasil.

⁵ Atualmente esta parlamentar ocupa o cargo no Senado Federal, como senadora.

Quadro 1. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

	Implantados	%	Projetados	%
Norte	20	15,2	17	11,4
Nordeste	49	37,1	57	38,3
Sul	30	22,7	36	24,2
Sudeste	23	17,4	28	18,8
Centro Oeste	10	7,6	11	7,4
Total	132	100,0	149	100

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia. Elaboração do Observatório de Políticas Públicas de Pernambuco. UFPE.

Esse quadro mostra que a região Nordeste foi a que teve maior número de Institutos Federais implantados. Nessa perspectiva, a implantação de inúmeros Institutos foram direcionados para 13 regiões do Programa de Promoção da Sustentabilidade Sub-Regional (PROMESO), do Ministério da Integração Social.

Esse programa busca contribuir para a redução das desigualdades regionais e para a promoção de dinâmicas mais inclusivas de desenvolvimento em áreas que compreendem mais de um estado, mas que compartilham características culturais, socioeconômicas, políticas e ambientais comuns. Bitoun (p. 86, 2009).

Como pressuposto, cidades do perfil de Picuí, ou seja, que já detém algum poder de exercer polaridade regional em suas áreas, ganharam o campus do IFPB na segunda fase de expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O fato de a cidade de Picuí ser considerada polo também contribuiu para que o município fosse contemplado com um campus do IFPB. Sobre isso, Pereira (2009, p. 02) esclarece que:

A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, cujo critério na Fase II toma como base a identificação de cidades-polo, elevará a contribuição da rede federal no desenvolvimento socioeconômico do país e concorrerá, sobretudo com a interiorização, para uma mais justa ordenação da oferta de EPT (Educação Profissional Tecnológica), ao incluir locais historicamente postos à margem das políticas públicas voltadas para esta modalidade.

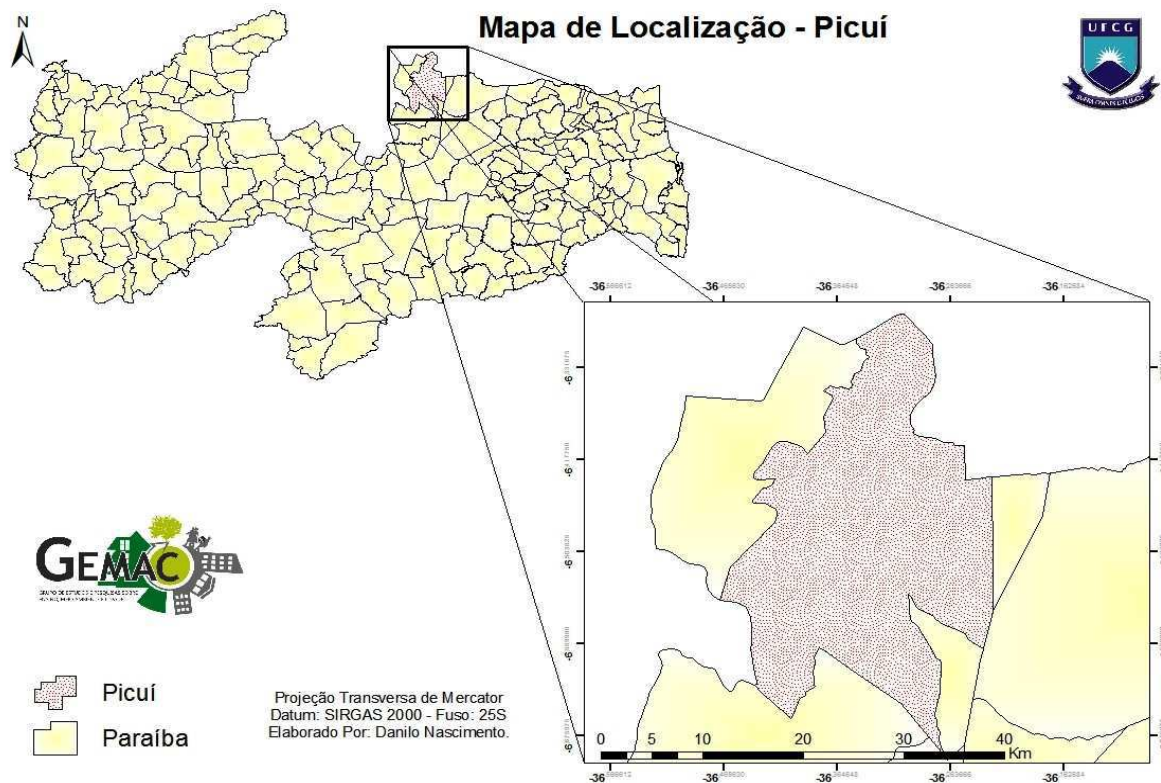
Como dito anteriormente, a chegada do IFPB à cidade de Picuí foi fruto de um processo de busca e interesses políticos que movimentou debates diversificados. A necessidade da referida cidade ganhar um campus foi defendida pelos políticos interessados, através da alegação de que a cidade, por exercer um papel de polo regional no Curimataú paraibano, era propícia e estava preparada para receber o campus do IFPB. Logo, o resultado desse intenso interesse foi a chegada da Instituição no município em 2008.

2.3. A cidade de Picuí: dados socioeconômicos

A cidade de Picuí está situada na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Seridó Oriental Paraibano. A população estimada da cidade de Picuí, de acordo com o Censo de 2010 é 18.222 e em 2014 esse número se encontrava em 18.634. A área da unidade territorial (km²) de Picuí é 661,657. Seu bioma é a Caatinga e está situado no semiárido nordestino. Com relação aos seus dados sociais o produto interno bruto (PIB) está em R\$ 60 137,322 mil, seu IDH-M é 0,608, considerado médio de acordo com o PNUD/2010. O PIB per capita é de R\$ 3 645,77 (IBGE/2010). No tangente a educação, Picuí, além do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB – Campus Picuí), conta ainda, com 27 escolas de ensino fundamental e quatro escolas de ensino médio.

O município limita-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao sul com os municípios de Nova Palmeira, Pedra Lavrada e Baraúna; a leste com os municípios de Cuité e Nova Floresta; e a oeste, novamente com o estado do Rio Grande do Norte, com o município de Frei Martinho. O município está localizado a uma altitude de 426 m acima do nível do mar (IBGE, 2015).

Interligando os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, através da Rodovia PB-151, a cidade de Picuí é caracterizada como polo de desenvolvimento das microrregiões do Seridó Oriental Paraibano e Curimataú Ocidental, por dar suporte a 16 municípios dessas microrregiões, que compreendem uma área de 5.196,020 km² e uma população de cerca de 140.000 habitantes. A seguir, é mostrado o mapa do município.



Sua economia baseia-se mais notadamente através do comércio varejista e através do comércio voltado para a gastronomia, sendo esta última representada pelos inúmeros restaurantes direcionados para a carne de sol. Além disso, o setor imobiliário, nos últimos anos, vem movimentando demasiada fatia da economia local picuiense. Um fator de destaque na economia da cidade é o Festival de Carne de Sol, o mesmo reúne, todos os anos, dezenas de milhares de visitantes.

Por sua vez, com a implantação do IFPB o número de estabelecimentos comerciais do gênero alimentício cresceu substancialmente. Além da carne de sol, o minério também tem certa influência na economia de Picuí. Como um todo, o setor mineral da região do Seridó Paraibano, em especial da cidade de Picuí, possui certa representação econômica, sendo responsável pela geração de empregos diretos e indiretos. A existência de garimpos e mineradoras na região, que extraem e exploram os minérios, são em sua maioria de pequeno e médio porte.

Apesar da atividade de mineração na cidade de Picuí ser promissora, o setor ainda está em estágio inicial, necessitando de tecnologia industrial para se firmar economicamente como um vetor de desenvolvimento do município. A instalação do Campus Picuí do Instituto Federal da Paraíba surgiu como uma promissora oportunidade de alavancar a exploração,

produção e beneficiamento dos minérios encontrados nessa região, como cassiterita, sheelita, tantalita, berilo, quartzo, turmalina, entre outros.

2.4. IFPB campus de Picuí: estrutura e formação profissional

De acordo com dados obtidos com a direção do Campus IFPB Picuí e através do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), são ofertados o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Informática e Edificações e os Cursos Técnicos Subsequentes de Mineração e Informática. O ingresso aos cursos técnicos se dá através de processo seletivo e o curso superior através da classificação no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio realizado pelo MEC.

Funcionando em sede definitiva desde 08 de junho de 2011, o Instituto abarca atualmente centenas de alunos, distribuídos nas três modalidades de ensino, com vários projetos em andamento como o Núcleo de Agroecologia e o Programa para Intercâmbios: Curso Básico, Intermediário e Avançado de Língua Inglesa. A direção geral do Campus de Picuí está sob a administração de Luciano Pacelli Medeiros de Macêdo.

Dados obtidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Instituição, mostram que o IFPB tem uma estrutura considerável em todos os seus Campi, demonstrando uma boa infraestrutura em todos eles. Os cursos oferecidos no Campus Picuí são distribuídos na modalidade técnica e superior, sendo técnicos integrados ao ensino médio e subsequentes, além de oferecer cursos na modalidade à distância. São ao todo 11 cursos, elencados no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Cursos Oferecidos pelo IFPB campos Picuí

CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO
Edificações
Manutenção e Suporte em Informática
Geologia
Informática
CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO
Manutenção e Suporte em Informática
Mineração
CURSOS SUPERIORES
Agroecologia
Pós-graduação/especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido
CURSOS EaD
Curso superior de Licenciatura em letras com habilitação em língua portuguesa
Curso técnico em Segurança no Trabalho (Subsequente ao Ensino Médio)

Curso técnico em Secretariado Escolar (Subsequente ao Ensino Médio)

Fonte: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 2015

De acordo com o PDI da Instituição, há a previsão de novos cursos a serem abertos dentro do prazo de 5 anos (2015-2019) com programação de abertura de cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico). Esse documento contém todos os detalhes da Instituição, bem como dados referentes ao planejamento em vários âmbitos. Dentro do documento, é possível observar que o IFPB, de uma forma geral, envolve um planejamento considerável, e por sua vez todos os Campi são contemplados no referido documento.

Os cursos ofertados no Campus de Picuí são distribuídos nos três turnos (manhã, tarde e noite). No que tange a infraestrutura do Campus de Picuí, pode-se dizer que é significativa, de uma forma geral a sua localização é estratégica, possibilitando um bom tráfego de pessoas e automóveis, trazendo conforto para alunos e funcionários do Instituto. A Figura 2 a seguir mostra a fachada do campus da cidade de Picuí.



Portão de entrada do campus do IFPB na cidade de Picuí-PB. Fonte: Nogueira, 2015.

De acordo com o Quadro 3 mostrado abaixo, vê-se que a área total do terreno onde o campus foi construído é bem ampla, chegando a quase 51 mil metros quadrados. Destes, apenas 7 mil metros (aproximadamente), foram usados para construção das dependências físicas atuais do Instituto na cidade de Picuí. É válido salientar que o Campus se encontra em

constantes obras, com ampliações em diferentes trechos e locais específicos do terreno. A seguir estão claramente, em números, o total de todas as dependências físicas do instituto.

Quadro 3. Dependências do Campus IFPB Picuí

Dependências	Quant.
Salas de Aula	20
Laboratório	26
Sala dos Professores	05
Sala de Coordenação Pedagógica	01
Sala de Coordenação Pedagógica de Apoio ao Estudante	01
Sala de Coordenação Pedagógica de Apoio Acadêmico (Controle Acadêmico)	01
Auditório (Mini auditório)	01
Biblioteca	01
Baterias de banheiros feminino	07
Baterias de banheiros masculino	07
Sala de Reunião (Bloco Administrativo)	03
Copa/Cozinha	02
Almoxarifado	01
Manutenção (informática)	02

Área do terreno: **50.774,55 m²**

Área construída: **7.084,05 m²**

Fonte: Fonte: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) 2015

De uma forma geral, toda a infraestrutura do Campus do IFPB da cidade de Picuí se encontra em boas condições, oferecendo qualidade aos seus funcionários e ao corpo discente. Com isso, o Instituto dispõe de razoáveis potencialidades para se desenvolver a pesquisa científica e tecnológica, assim como inovação tecnológica, levando em conta o fato de o IFPB (em um âmbito geral) possuir uma razoável a boa infraestrutura física, no que tange a laboratórios e também no que se refere ao quadro de profissionais em diferentes áreas. A Figura 3 a seguir mostra razoavelmente parte da estrutura do prédio.



Figura 3: Junção de imagens do Campus do IFPB na cidade de Picuí-PB divididas em: Prédio administrativo; Entrada principal; Blocos de aulas; e Acesso geral do Campus. Fonte: WordPress.com, 2015.

Em relação à formação profissional superior, o Instituto preserva pelo ingresso dos estudantes através do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). O ingresso nos Cursos Superiores de Tecnologia, de Licenciatura e de Bacharelado se dá prioritariamente através desse exame, tendo como condição a conclusão do Ensino Médio ou equivalente. No tangente a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o ingresso é através de teste de seleção de caráter público.

Assim, de acordo com o PDI do IFPB, os requisitos para cada nível ou modalidade de ensino tem o objetivo de diversificar as formas democráticas de ingresso no Ensino Público Federal, sendo que a instituição estabelece isso de forma específica, sendo válidas para todos os Campi da Instituição, incluído o Campus de Picuí que, por sua vez, acarretou transformações significativas no ambiente urbano picuiense.

3. AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS CONSTATADAS NA CIDADE DE PICUÍ A PARTIR DA INSTALAÇÃO DO CAMPUS DO IFPB

A cidade de Picuí, ao receber o campus do IFPB em sua zona urbana, iniciou um processo de mudanças diversificadas em diferentes âmbitos, indo do econômico ao social.

Inicialmente o Estado foi o agente principal nesse processo, pois a implantação do campus se atrelou ao viés público, que conseqüentemente está ligado ao Estado. O espaço urbano picuiense pôde ser moldado e transformado ao passo que a sociedade e os diferentes agentes iam materializando suas ações, estas representadas na paisagem urbana local. Um nítido exemplo dessa materialidade na cidade foi o surgimento de loteamentos imobiliários e a crescente verticalização em diferentes áreas centrais da cidade, exemplificando claramente como os diferentes indivíduos modificam e produzem o espaço.

Em referência a produção do espaço, Carlos (2011) diz que o espaço geográfico é um conjunto de relações que se estabelecem mutuamente denotado na paisagem, onde a aparência dessas relações é refletida na mesma como um todo. Nesse sentido, a produção do espaço se dá de acordo com a organização do mesmo por parte dos agentes e ou grupos humanos numa determinada área qualquer, daqui parte para o pressuposto de que a sociedade produz seu próprio espaço.

Assim, as relações sociais, por envolver mudanças no espaço, também condicionam a inter-relação entre os agentes que moldam e produzem este em termos materiais, dando diferentes formas ao mesmo tempo que a eles está condicionado. Também é possível salientar que quanto maior for a produção e modelagem do espaço mais ele passa a ter características diversas, onde as atividades desenvolvidas pelos sujeitos reflete na morfologia deste espaço. Sobre isso, Carlos (2011, p. 64) nos diz:

[...] o sujeito da ação: o Estado, como aquele da dominação política; o capital, com suas estratégias objetivando sua reprodução continuada (e aqui nos referimos às frações do capital, o industrial, o comercial e o financeiro e suas articulações com os demais setores da economia, como o mercado imobiliário); os sujeitos sociais que, em suas necessidades e seus desejos vinculados a realização da vida humana, tem o espaço como condição, meio e produto de sua ação.

Nessa perspectiva, é possível ver a influência do Estado sobre uma determinada região, ao passo que este passa a investir em algum setor público, impulsionando o dinamismo em algum âmbito, seja ele, local ou regional. Outro fenômeno visto numa área urbana são os muitos usos do espaço, aqui se percebe como uma sociedade pode modifica-lo paulatinamente ao uso feito pelo Estado. Por exemplo, a sociedade tem a característica de moldar, apropriar e reproduzir o espaço de acordo com suas necessidades econômicas e políticas, desse modo há a reprodução da vida social como diz a autora Carlos (2011) em sua obra.

É notório perceber que existem variados grupos e organizações que influenciam de forma direta e indireta a forma material de uma determinada localidade urbana. Esses grupos

e organizações que agem no meio urbano são muitos, tais como o setor imobiliário (relacionados à construção e afins); as empresas (indústrias, os negócios e infraestruturas); os residentes (os proprietários industriais e outros pequenos consumidores) e o governo (nesse sentido o governo seria o local). A paisagem urbana de Picuí pôde sentir influência direta desses grupos e organizações após a chegada do IFPB.

Entre os anos 2008 (ano em que o campus do IFPB é instalado) e 2015, a cidade de Picuí passou por variadas transformações espaciais, estas distribuídas no âmbito estrutural, econômico e social. No âmbito material é possível observar as diferentes formas estruturais criadas após a implantação do Instituto federal de ensino. Dentre essas formas criadas, há destaque para o crescente número de loteamentos imobiliários surgidos nos extremos da cidade. Um desses loteamentos, encontra-se no entorno do terreno onde se localiza as edificações do IFPB. A Figura 4 a seguir mostra um dos loteamentos surgidos na cidade, localizado à margem da rodovia que dá acesso ao campus.



Loteamento Pedro Tomaz Dantas. Picuí – PB. Fonte: Lima, 2015

A cidade de Picuí, ao receber o campus do IFPB conseguiu demonstrar grande avanço em vários setores, principalmente o econômico e o de infraestrutura imobiliária. Houve crescimento horizontal e vertical da cidade com um relativo dinamismo. O serviço de

educação oferecido pelo IFPB refletiu consideravelmente na região do Curimataú, sendo que, de certa forma, atraiu demais serviços, estes, relacionados de forma mais explícita na economia da cidade.

Picuí vivenciou a criação de loteamentos destinados a classe mais abastada. Esses loteamentos foram direcionados no sentido periférico e horizontal. Nessa ótica, a periferia da cidade, tida no senso comum como um espaço onde moram os menos favorecidos, foi sendo urbanizada ao passo que a cidade crescia horizontalmente. Assim, esse crescimento periférico da zona urbana de Picuí está atrelado justamente com a forte influência exercida pela implantação do campus do IFPB. Sobre isso Sposito apud Carlos (2011, p. 141) diz o seguinte:

Agora se justapõem, nas novas áreas urbanas que são incorporadas, de forma contínua ou descontínua ao espaço urbano, os ricos e os pobres, tornando a desigualdade combinada com essa relativa proximidade geográfica, um dos elementos essenciais da fragmentação socioespacial.

É possível observar que, na malha urbana de Picuí, áreas periféricas antes desvalorizadas e pouco conhecidas passaram por um processo de valorização considerável. O campus do IFPB foi construído num local estratégico. Isso por que o intuito do poder público local, particularmente, era que essa implantação pudesse acarretar uma maior valorização daquele referido bairro, e foi justamente o que aconteceu e vem acontecendo nos últimos anos.

Verifica-se que o nível de valorização do entorno do campus e do Bairro Cenecista (onde o campus está instalado) como um todo, passou por uma crescente valorização imobiliária. Muitos lotes chegam a valores próximos ou superiores a R\$ 100,000,000 (cem mil reais), áreas antes pouco valorizadas e que agora recebem um certo status pela infraestrutura oferecida.

Outro fenômeno sentido na cidade de Picuí, logo após a implantação do campus, foi no tangente a verticalização. Por todo o espaço urbano de Picuí, pode-se ver inúmeras obras de pequenos/médios prédios sendo erguidos. Tais obras estão distribuídas em várias partes da cidade, concentrando-se mais no centro. Vale salientar que esses prédios concentram estabelecimentos comerciais em sua parte térrea, e na parte superior concentram-se apartamentos destinados, muitas vezes, a classe média da cidade, bem como estudantes e profissionais diversos de outras cidades que, pelo IFPB, se mudaram para Picuí.

O comércio local recebeu um demasiado impulso nos últimos anos, inúmeras micro e pequenas empresas passaram a se instalar nos variados endereços comerciais da cidade. Estes, concentrados na parte central de Picuí. O comércio cresceu em número gerando mais

oportunidades de emprego para a classe trabalhadora picuiense e também circunvizinha. De uma forma geral, toda a sociedade local e regional no entorno do município de Picuí também sofreu os efeitos destas mudanças, a partir dos fenômenos socioespaciais diversificados, indo e perpassando várias amplitudes. O Quadro 4 a seguir demonstra em números essa realidade, antes e depois da implantação do IFPB na cidade.

Quadro 4. Crescimento do setor Imobiliário e Comercial de Picuí*

2002 - 2008			
Imobiliário	Qty.	Comercial	Qty.
Condomínios horizontais	1	Estabelecimentos comerciais varejistas/atacadistas	25
Condomínios verticais	-	Edificações Mistas (comercial / residencial) com mais de 4 andares	1
Edificações Residenciais com mais de 4 andares	2	Instituições Bancárias	-
2009-2015			
Imobiliário	Qty.	Comercial	Qty.
Condomínios horizontais	3	Estabelecimentos comerciais varejistas/atacadistas	67
Condomínios verticais	3	Edificações Mistas (comercial / residencial) com mais de 4 andares	4
Edificações Residenciais com mais de 4 andares	8	Instituições Bancárias	2

*Dados obtidos na pesquisa de campo realizada dentro da Zona Urbana de Picuí e através de dados disponibilizados pela secretaria de finanças do município.

Com a chegada do IFPB à cidade de Picuí, puderam ser sentidas e observadas demasiadas transformações em sua estrutura urbana, trazendo reflexos em diferentes esferas e contextos. Sabe-se que o elemento principal ou o impulso, neste caso o campus propriamente dito, trouxe variados impactos. Sobre isso Santos (2014, p. 54) nos diz o seguinte:

Um mesmo elemento - um banco, um shopping center, uma casa de comércio de insumos agrícolas, uma escola superior, a verticalização da habitação, financiamentos governamentais, uma autoestrada, um aeroporto etc. - terá impactos diferentes em áreas distintas de um país ou do planeta. Para isso concorrerão a história do lugar, as condições existentes no momento da internalização (quando o que é externo a uma área se torna interno) e o jogo de relações que se estabelecerá entre o que chega e o que preexiste. É esse conjunto de coisas que fará com que um mesmo processo de escala mundial tenha resultados distintos, particulares, segundo os lugares.

Pressupõem-se então que cada localidade ou lugar se porta de maneira distinta ou igual frente a um novo elemento. Este fator consegue impactar de forma diferenciada em áreas distintas de uma dada região. Assim, Picuí consegue ser um exemplo de localidade

urbana interiorana que teve uma conjuntura diversificada, com aspectos e âmbitos impactados sobremaneira em sua realidade socioespacial e econômica local e regional, com mudanças sentidas frente a um novo objeto, nesse caso o campus do IFPB.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e da análise apresentados neste referido trabalho, algumas considerações tornam-se relevantes de serem apontadas, tais como a importância e força exercida pelo IFPB em várias partes do território paraibano, em especial na cidade de Picuí. Após a chegada do campus do IFPB, a configuração urbana da cidade foi notadamente a mais influenciada, tendo em vista assim o grande incremento que o campus deu para a zona urbana do município, principalmente no que se refere ao seu papel no aspecto econômico, estrutural e social.

Isso foi evidenciado, principalmente, ao passo que as formas estruturais foram sendo moldadas após a chegada desse Instituto Federal de Ensino. Essas formas estruturais foram e são exemplificadas através do crescimento vertiginoso da infraestrutura imobiliária, financeira (através dos bancos) e, por sua vez, da infraestrutura do comércio local que cresceu consideravelmente nos últimos anos. Evidencia-se também o crescimento de serviços e um relativo aumento das redes, como uma maior circulação de capital e uma maior mobilidade a partir do fluxo de estudantes e profissionais ligados ao Instituto Federal.

Logo, todas as mudanças sentidas na cidade de Picuí teve como determinante o próprio campus do IFPB. Sua relação com o crescimento urbano da cidade de Picuí foi sentida e marcada pela evolução e crescimento das formas estruturais citadas anteriormente, sendo postas em evidência ao passo que essas próprias modificações, dentro do espaço urbano picuiense, eram feitas. Assim, também foi e é possível ligar o fato de que Picuí, sendo uma cidade pequena e interiorana, conseguiu evidenciar moderado destaque com as consequências trazidas pela implantação do campus do IFPB, como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANGOTTI, José André Peres; AUTH, Milton Antônio. **Ciência e Tecnologia: Implicações Sociais e o Papel da Educação**. Ciência & Educação, v.7, n.1, p.15-27, 2001.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia** / Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins — São Paulo: Moderna, 1992.

BITOUN, Jan. **Desenvolvimento e Cidades No Brasil. Contribuições para o Debate sobre as Políticas Territoriais** / Jan Bitoun [et al.] organizadores Jan Bitoun; Livia Miranda. Recife: FASE: Observatório das Metrópoles. 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Produção do Espaço Urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Ana Fani Alessandri Carlos, Marcelo Lopes de Souza, Maria Encarnação Beltrão Sposito (organizadores). – São Paulo: Contexto, 2011.

Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em: < <http://redefederal.mec.gov.br/historico>> Acesso em: 24 de Mai de 2015.

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência enquanto “ideologia”**. Zeljko Loparic (Trad.), Andrea Maria Altino de Campos Loparic (Trad.). In: BENJAMIN, Walter; HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W.; HABERNAS, Jurgen. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. P. 278-343.

IBGE Cidades. **Dados do município de Picuí**. IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS. 2015. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251140&search=paraibalpicui>> Acesso em: 26 de Jun de 2015.

IFPB- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba. **PDI- Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019** Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/institucional/pdi/PDI_2015_2019.pdf/view> Acesso em: 03 de Mar de 2015.

Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10649316/paragrafo-1-artigo-10-da-lei-n-11892-de-29-de-dezembro-de-2008>> Acesso em: 15 de Mai de 2015.

LEMOS, Mario Borges et al. **A dinâmica urbana das regiões metropolitanas brasileiras**— Belo Horizonte - MG, CEDEPLAR, 2000.

PEREIRA, L. A. C. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília: SETEC/MEC, 2009. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos>> e <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/artigos_ifet_jornal.pdf> Acesso em: 17 de Mai de 2015.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; SILVEIRA, Rosemari Monteiro Castilho Foggatto and BAZZO, Walter Antonio. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: a relevância do enfoque**

CTS para o contexto do Ensino Médio. Ciênc. educ. (Bauru) [online]. 2007, vol.13, n.1, pp. 71-84. ISSN 1980-850X. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132007000100005>>. Acesso em: 26 de Abri de 2015.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia** / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. – 6. Ed. 2. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. **Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira.** Ensaio. Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 133-162, 2000.

SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidades Médias: espaços em transição** / Maria Encarnação Beltrão Sposito (organização)--1.ed.--São Paulo: Expressão Popular, 2007.